

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: MARCO ANTONIO BARROSO FARIA

TÍTULO: A METAFÍSICA BERGSONIANA EM A EVOLUÇÃO CRIADORA: UMA LEITURA A PARTIR DO CONCEITO DE NATURPHILOSOPHIE.

AUTORES: MARCO ANTONIO BARROSO FARIA, MARCO ANTONIO BARROSO, MARCELA CARVALHO DE JESUS BIGÃO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPQ-UEMG

PALAVRA CHAVE: BERGSON, FILOSOFIA, NATUREZA

RESUMO

Bergson, embora se encontre em relação com o positivismo, por um lado, e com o espiritualismo, por outro, pode-se dizer que sua filosofia realizou uma "superção simbiótica" entre os dois extremos. O que o filósofo francês propõe é uma busca pela verdadeira experiência, que superaria o cientificismo de sua época. Para isto o pensador sugere o método intuitivo, que se deve entender como captação das coisas a partir de dentro delas mesmas. A intuição é a alma da verdadeira experiência, colocando-nos em coincidência com as coisas, "dentro" delas. "A intuição, acompanhando de dentro o processo durativo da realidade, é ela mesma durée". Para se compreender melhor o pensamento de Bergson, é necessário saber a quem são endereçadas suas críticas, é preciso saber que livros – ou pensadores – eram lidos no seu tempo. É certo que além de seus mestres, Ravaisson (1813-1900), Lachelier (1832-1880) e Boutroux (1845-1921), Bergson teve contato com as filosofias de Taine (1828-1895) e Spencer (1820-1903). A característica principal que engloba esses pensadores é o denominado evolucionismo positivista. Para esses filósofos, a evolução é fundamento último da teoria da realidade. Afirma Camerino que o evolucionismo filosófico tem como fonte, assim como o romantismo, o pressuposto de que o finito é a manifestação do infinito. Aqui a natureza é tomada como desenvolvimento necessário, que tem como sentido final o progresso, assim como a história para os pensadores alemães. Em Spencer, "o progresso é entendido como transformação da homogeneidade arcaica em heterogeneidade atual, por meio da evolução". Uma realidade que não se pode apreender imprime à matéria um dinamismo inteligente, que não cessa de se transformar. Em sua busca pelo rigor para a filosofia, Bergson se torna adepto desses pensadores, mas não concordando com o determinismo implícito a essas filosofias, e sua convicta adesão à ideia de liberdade logo rejeita esse extremo. Sobre a filosofia de Spencer, afirma Bergson que esta lhe parecia "tirar o decalque das coisas e modelar-se pelo detalhe dos fatos", um dado positivo na busca pelo rigor do método, e, todavia, este se apoiava em detalhes vagos. Para o pensador francês, a fraqueza do sistema de Spencer estava em sua incapacidade "de aprofundar as ideias últimas da mecânica." Foi pela pretensão de retomar esta parte da obra do filósofo inglês, corrigi-la e completa-la, que Bergson chegou à sua teoria do tempo. Embora, em sua juventude, Bergson tenha visto no positivismo uma saída para as investigações filosóficas, aos poucos o filósofo foi se afastando dessa escola de pensamento, todavia podemos encontrar resíduos deste no pensamento bergsoniano. Segundo Cariou, o autor recusa o positivismo filosófico dito de cunho científico. Consequentemente, recusa a psicofísica associacionista e a física social de Comte. Segundo a estudiosa francesa, o que Bergson propõe é um "positivismo negativo", para se reportar às ciências. O filósofo francês entende a própria física como uma projeção do psiquismo, lugar onde se encontraria o "positivismo fundamental". Entretanto, não devemos entender com isto que o pensador deseja propor uma mera "psicologização" do estudo da metafísica, o que na verdade, a seu ver, é o fim da própria filosofia. O positivismo que procede a tal "psicologização" ou "sociologização" é, para Bergson, um falso positivismo, que nunca se apoiou verdadeiramente sobre as ciências, mas sobre o cientificismo. "O verdadeiro positivismo é uma introdução à metafísica." Bergson é profundamente influenciado pelas descobertas científicas de sua época, principalmente pela profunda evolução das ciências biológicas, o que influenciaria definitivamente seu modo de pensar o mundo. Para ele, assim como na evolução da vida, o conhecimento se daria em duas etapas: primeiro a ciência e o conhecimento da matéria, depois a filosofia (metafísica), que seria o modo por excelência de conhecimento do espírito. Em A evolução criadora (1907), temos o élan vital, que percorre a evolução como um rio, desembocando uma de suas correntes no homem – cosmologia, epistemologia e metafísica se tocam na busca pelo élan vital. É nesta obra que podemos ver de forma explícita todo o impacto da revolução das ciências biológicas na filosofia de Bergson. O objetivo da pesquisa é testar a hipótese de que a obra de Bergson, "A evolução criadora", é um exemplo daquilo que George Gusrdof conceitua como Naturphilosophie – um conceito romântico que entende a natureza como um todo orgânico e vivo, ao contrário da visão mecanicista que apregoa o funcionamento mecânico do mundo. Ou seja, o que pretendemos demonstrar com nossa pesquisa, pois, é como os conceitos românticos, supra expostos, aparecem na obra "A evolução criadora", na tentativa de satisfazer esse anelo de ligação entre o mundo do humano e a natureza que o circunda. Como metodologia de trabalho, tivemos como base a leitura da seguinte bibliografia primária: trechos escolhidos de "A evolução criadora", de Bergson; "História da filosofia", Abbagnano; Trechos escolhidos de "Le Romantisme", tomo II, de Gusrdof; e trechos escolhidos de "A natureza", de Merleau-Ponty.. A propósito do entendimento romântico sobre a relação natureza/humanidade, escreve Roque Spencer: "A tensão romântica se sustenta um momento para romper-se a seguir. A afirmação da liberdade radical acaba na negação radical da liberdade e no triunfo da totalidade. O eu individual é devorado pela 'atividade originária". A humanidade passa, então, a ser uma parte da totalidade, um órgão visível de Deus, no qual Ele se realiza e, ao realizar-se, transcende a humanidade. Segundo Prado Júnior, o evolucionismo de "L'évolution créatrice", substituindo o evolucionismo spenceriano, propõe "uma teoria que acompanha o ritmo criador da evolução da vida, não só descrevendo o desenvolvimento da consciência humana, sua progressiva constituição, como mostra também em que direção pode ser ela própria superada".